OS DESAFIOS DE SE TRABALHAR COM A SUSTENTABILIDADE E O MEIO AMBIENTE EM SALA DE AULA

NAIMA ALEXANDRA DE ASSIS

RESUMO

Esse artigo pretende buscar informações a respeito dos desafios de se trabalhar com a sustentabilidade em sala de aula. A educação é entendida como um processo de desenvolvimento sociocultural contínuo das capacidades que as pessoas na sociedade devem gerar e que se realiza dentro e fora do seu meio, ao longo da vida. Isso acaba determinando nossos comportamentos ou formas de agir e contribuindo para uma consciência crítica e abrangente de nossa situação no planeta, que hoje é muito necessária. Além disso, é um importante agente na transição para uma nova fase ecológica da humanidade. Pretende compreender a sua relação na biosfera humanizada, formando pessoas capazes de interpretar e transformar o mundo, e de valorizar os direitos de todos os seres vivos (incluindo os humanos) e da natureza, para contribuir para a formulação de políticas e culturas baseadas nas necessidades curto prazo. Com a educação ambiental é possível aumentar a consciência e o conhecimento dos cidadãos sobre as questões ou problemas ambientais. Ao fazer isso, se fornece ao público as ferramentas necessárias para tomar decisões informadas e ações responsáveis.

Palavras-Chave: Comportamentos; Desenvolvimento Sociocultural;

Sociedade.

INTRODUÇÃO

Na tarefa de cuidar e preservar o meio ambiente, as crianças são fundamentais. Há alguns anos, o desenvolvimento energético, o avanço tecnológico, a globalização, o avanço da ciência ou da agricultura têm sido enormes. Com isso, os maus-tratos ao ecossistema também aumentaram, de forma que as pessoas são necessárias para cuidar de tudo o que temos destruído e maltratado aos poucos. Nesse sentido, as crianças representam o futuro, por isso devem ser ensinadas a desenvolver práticas sustentáveis que ser generoso com o meio ambiente, de forma a preservar o mundo como o conhecemos até então. Eles serão responsáveis por colocar em prática as políticas ecológicas em todo o mundo e por realizar pequenos gestos em prol da manutenção do ecossistema.

Ensinar ecologia e sustentabilidade às crianças é fundamental para que, no futuro, a sociedade tenha mais consciência do cuidado com o meio ambiente e que os abusos sejam interrompidos e se tente reparar os danos causados a ele. Introduzir uma disciplina no currículo escolar seria o mais adequado para lidar com essa disciplina pendente na sociedade atual.

Se ensinarmos sustentabilidade desde a infância, vamos transformar práticas sustentáveis em hábitos, não sendo necessário fazer tratados internacionais para que os países se comprometam, invadam os cidadãos com campanhas para reciclar corretamente, para economizar energia ou água e que não seja só por causa de a economia econômica, mas que a economia de energia pesa quase mais.

CONCEITOS E PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Proteger a natureza é algo que devemos ensinar desde a infância. Como pais, devemos ser os primeiros a dar o exemplo e fazer com que nossos filhos se tornem saudáveis e conscientes de suas ações. A educação ambiental visa formar valores, atitudes e comportamentos em prol do meio ambiente, por isso é necessário tentar aplicar esta questão em muitos aspectos da vida da criança e, também, da nossa.

O que para a Lei nº 9.795/99 o conceito e objetivo denominado pela legislação ambiental está relacionada ao domínio prático de ações para o bem comum, haja vista que:

Art. 1o Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999, p.01).

Cuidar do meio ambiente é algo fundamental que deve começar a ser incutido desde cedo. Isso resultará em adultos mais responsáveis no futuro e com uma maior consciência ecológica. Não se trata de falar das mudanças climáticas ou da extinção de certas espécies, mas de ensinar-lhes o respeito pela vida animal e vegetal e mostrar-lhes as grandes surpresas que se escondem nas florestas ou no fundo do mar.

O termo meio ambiente tem sido utilizado para indicar um espaço em que um ser vive e se desenvolve, e sua interação com o mesmo. A principal função de se trabalhar com o meio ambiente em sala de aula é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global (BRASIL, 1997, p.25).

Temos que ensinar as crianças que todos os resíduos devem ir para o lixo, porque se jogarmos fora em qualquer ambiente natural, não só poluiremos, mas levaremos muitos anos para desaparecer. Além disso, devem ir para o recipiente correspondente (vidro; plástico; orgânico ou papel e papelão) para que no futuro esse material possa ser reaproveitado.

A espécie humana sempre interagiu com o meio ambiente e o modificou. Os problemas ambientais não são novos, porém, o que torna a situação atual especialmente preocupante é a aceleração dessas mudanças, seu caráter massivo e a universalidade de suas consequências. Os problemas ambientais já não se apresentam como independentes uns dos outros, mas constituem elementos que se relacionam, configurando uma realidade diferente da simples acumulação de todos eles, já não são simples problemas ambientais, mas estamos perante uma verdadeira crise e precisamente a gravidade disso se manifesta em sua natureza global.

O desenvolvimento sustentável somente pode ser entendido como um processo no qual, de um lado, as restrições mais relevantes estão relacionadas com a exploração dos recursos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e o marco institucional. De outro, o crescimento deve enfatizar os aspectos qualitativos, notadamente os relacionados com a equidade, o uso de recursos – em particular da energia – e a geração de resíduos e contaminantes. Além disso, a ênfase no desenvolvimento deve fixar-se na superação dos déficits sociais, nas necessidades básicas e na alteração de padrões de consumo, principalmente nos países desenvolvidos, para poder manter e aumentar os recursos-base, sobretudo os agrícolas, energéticos, bióticos, minerais, ar e água. (JACOBI, 2003, p. 195).

O conceito de ambiente evoluiu de tal forma que passou de considerar apenas seus elementos físicos e biológicos para uma concepção mais ampla em que se destacam as interações entre seus diversos aspectos, inclusive com destaque para o aspecto econômico e sociocultural.

Atualmente a ideia de meio ambiente está intimamente ligada à de desenvolvimento, que é fundamental para entender os problemas ambientais e se aproximar da ideia de um desenvolvimento sustentável que garanta uma qualidade de vida adequada para as gerações atuais e futuras.

Educação ambiental surge como ferramenta indispensável para conseguir uma mudança no modelo social e superar esta crise e os graves problemas ecológicos que afetam o planeta: o desperdício de recursos energéticos e materiais, as grandes concentrações urbanas, a perda da biodiversidade, as emissões dos poluentes na atmosfera, a má gestão dos recursos naturais, a falta de consciência sobre a miséria sofrida pelos habitantes dos países pobres e a força do modelo de desenvolvimento que identifica a felicidade na vida com o consumismo excessivo.

O ensino em questões ambientais tem como objetivo envolver os cidadãos na resolução da crise ambiental e social que sofremos. Um problema que não afeta apenas o meio físico ou biológico, mas também tem um importante componente social que condiciona o estilo de vida e o desenvolvimento de todos os habitantes do planeta.

O consenso sobre a causa última dos problemas ambientais, de uma perspectiva geral, é claro: o modelo de desenvolvimento global baseado na produção excessiva para alcançar o crescimento ilimitado às custas sobre exploração dos recursos materiais e energéticos.

Ao longo dos anos noventa, as pessoas começaram a falar em educação ambiental para a sustentabilidade. Junto com isso, foi reforçada a ideia de que essa educação deveria potencializar o compromisso com valores, princípios, atitudes., Comportamentos e. com uma noção de justiça e equidade partilhada, bem como com a sensação de ter um destino comum com todos os povos.

[...] a grande tarefa da escola é proporcionar um ambiente escolar saudável e coerente com aquilo que ela pretende que seus alunos aprendam, para que possa, de fato, contribuir para a formação da identidade como cidadãos conscientes de suas responsabilidades com o meio ambiente e capazes de atitudes de proteção e melhoria em relação a ele. (PCN´s, 1997, p.53).

Assim, estabelece-se que é imprescindível que a Educação Ambiental seja abordada de forma transversal e sistêmica, orientada para a resolução de problemas e com forte componente atitudinal e ético. Pois bem, a educação ambiental não deve ser trabalhada apenas a partir do conhecimento das questões ambientais e da conscientização, mas, principalmente, a partir da formação de valores que possibilitem uma transformação da sociedade como um todo.

Desta forma, ao observar a trajetória e conceituação da educação ambiental até os dias de hoje, pode-se afirmar que a tarefa da Educação Ambiental é profunda e comprometida: educar para mudar a sociedade e que a consciência está voltada para o desenvolvimento humano que é ao mesmo tempo causa e efeito de sustentabilidade e responsabilidade global.

A IMPORTÂNCIA DE SE TRABALHAR COM A SUSTENTABILIDADE NAS ESCOLAS

O ensino da sustentabilidade é estimulante e desafiador devido à natureza interdisciplinar dos problemas em jogo. Ao

ensinar essas questões, os professores geralmente trabalham fora de suas próprias áreas de especialização.

Entre 2012 e 2013, as escolas são convidadas a "arregaçar as mangas" e partir para a ação. Incentivadas a procurar respostas para as mudanças socioambientais globais, as escolas encontram-se diante de um duplo desafio. Precisam se tornar sustentáveis para fazer frente aos fenômenos que as mudanças climáticas acarretam. Ao mesmo tempo, precisam preparar-se para educar para a sustentabilidade, construindo com os estudantes e seus familiares as formas de se prevenirem, se adaptarem e, quando possível, abrandarem os efeitos das mudanças climáticas em suas vidas e na de suas comunidades. (MEC, 2012)

Os alunos devem ser incentivados a explorar as estruturas por trás de nossa vida cotidiana para entender seu alcance e impacto. Eles devem estar cientes dos desafios enfrentados pelos responsáveis por essa infraestrutura.

Esses desafios podem desempenhar um papel central no ensino da sustentabilidade. Eles mostram aos alunos que são capazes de ter um efeito positivo em suas próprias vidas e na vida de outras pessoas. Ao educar os alunos sobre os desafios da sustentabilidade, eles podem se inspirar para fazer a diferença no futuro.

Segundo os Anais (2005):

Para reorientar a educação quanto ao desenvolvimento sustentável é necessário admitir que comportamentos e categorias tradicionais não podem ser mantidas isoladas umas das outras e que devemos trabalhar cada vez mais, para inter-relação das mesmas, visando enfrentar os complicados problemas da atualidade. A educação, ambiental ou não, é um dos mais nobres veículos de mudança na história, a conquista de um direito inalienável do ser humano, mas não age isoladamente. (Anais I Encontro de Estudos sobre Biodiversidade e Sustentabilidade, 2005, p.72)

Fazer a diferença está no cerne de ser um cidadão global e é uma força própria de empoderamento. Inspira os jovens a desenvolver uma ampla compreensão do mundo ao seu redor. Ajuda-os a compreender que têm o poder de agir. Também os incentiva a ter um papel ativo nas comunidades, tanto locais quanto internacionais.

As comunidades estão no centro de qualquer cidade e existem em todos os tamanhos, origens e crenças. Incentivar os alunos a serem cidadãos globais ensinará empatia por pessoas de diferentes culturas. É uma base ideal para discussões sobre essas comunidades, muitas das quais enfrentarão diferentes desafios sociais e oportunidades para aqueles dentro das próprias experiências do aluno.

Nossas cidades e comunidades são centros de educação, comércio, desenvolvimento social, ciência e muito mais. Eles devem crescer rapidamente nas próximas décadas, e protegê-los e apoiá-los à medida que crescem é uma meta clara para o futuro.

Há uma grande variedade de assuntos que os professores podem explorar para mostrar a importância da sustentabilidade, tais como:

Desenvolvimento urbano e seu impacto na qualidade do ar e no meio ambiente.

O efeito da poluição e da vida urbana na saúde dos cidadãos.

A gestão do abastecimento de energia e sistemas de energia sustentável.

Como o planejamento urbano pode fornecer espaços públicos seguros e inclusivos para todos.

A gestão e planejamento de sistemas de transporte público.

A sustentabilidade tem grande relevância para o currículo. Ele se estende por ciência, geografia, economia, sociologia e muito mais. Isso afeta muito as nossas vidas passadas, presentes e futuras. Apresentar esses assuntos de sustentabilidade nas salas de aula pode ajudar a formar cidadãos globais: aqueles que olham além de suas próprias experiências e veem como questões de maior alcance podem impactar a vida das pessoas ao seu redor.

A reforma dos processos e sistemas educativos é essencial para a elaboração desta nova ética do desenvolvimento e da ordem econômica mundial. Os governos e formuladores de políticas podem ordenar mudanças e novos enfoques para o desenvolvimento, podem começar a melhorar as condições de convívio no mundo, mas tudo isso não deixa de ser solução de curto prazo, a menos que a juventude mundial receba um novo tipo de educação. Isso vai requerer a instauração de novas e produtivas relações entre estudantes e professores, entre escolas e comunidades, e ainda entre o sistema educativo e a sociedade em geral. (Carta de Belgrado, 1972).

Todos os alunos devem estar cientes da sustentabilidade nas cidades e comunidades. Seus olhos devem estar abertos para o potencial de impactar a sustentabilidade tanto positiva quanto negativamente.

Os alunos precisam entender a dependência entre os humanos e o ambiente onde vivem. A educação para a sustentabilidade proporcionará aos educadores a oportunidade de ensinar aos alunos situações que são mutuamente benéficas para os humanos e para o ecossistema natural.

Com a educação para a sustentabili-

dade, é importante que os professores conheçam as ideias de uma comunidade local para a criação de programas para um futuro sustentável.

Na escola sustentável, o espaço físico cuida e educa, pois incorpora tecnologias e materiais mais adaptados às características ambientais e sociais de cada região. (...) Na escola sustentável, a gestão cuida e educa, pois encoraja relações de respeito à diversidade, mais democráticas e participativas. O coletivo escolar constrói mecanismos eficazes para a tomada de decisões por meio da Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida. (...) Na escola sustentável, o currículo cuida e educa, pois é iluminado por um Projeto Político-Pedagógico que estimula a visão complexa da educação integral e sustentável (MELLO, 2012, p. 37).

Aprender sobre sustentabilidade é muito influenciado pela própria subjetividade dos alunos, que é composta por suas próprias visões inconscientes e conscientes do mundo, como eles se relacionam com o mundo, suas emoções sobre como o mundo funciona e suas emoções quando suas visões são desafiadas.

O conhecimento dos alunos é composto de "verdades" que eles possuem sobre o mundo e do grau de poder que eles sentem que têm em sua vida com base nessas "verdades". Os alunos (e as pessoas em geral) são participantes / agentes ativos na construção de sua própria percepção do mundo e sua influência sobre ele.

Ser sustentável está inerentemente relacionado a comportamentos. Os humanos não escolhem e praticam comportamentos baseados em seus valores. Em vez disso, de acordo com a hipótese da justificação, os humanos justificam seus comportamentos usando seus valores. Portanto, ao fazer os alunos questionarem e repensarem seus comportamentos e pedindo-lhes que avaliem o impacto de seus comportamentos, o professor estaria desafiando ou questionando seus valores.

A educação é um componente importante para o progresso no mundo desenvolvido e em desenvolvimento. O acesso à educação, a qualidade da educação e a educação que busca incorporar aspectos da sustentabilidade são fatores-chave para enfrentar os desafios globais atuais.

Para alcançar uma mudança de paradigma na educação para a sustentabilidade e o desenvolvimento sustentável, é necessária uma reforma da educação formal, integração da sustentabilidade no ambiente de educação não formal e extensão e reforço da educação para a sustentabilidade. A disseminação de práticas educacionais bem-sucedidas que incorporam sustentabilidade em todo o mundo permitiria que indivíduos, instituições educacionais (formais e não formais), organizações, indústria e profissionais avaliem, modifiquem e / ou integrem essas práticas em seus ambientes específicos. A difusão e adoção das melhores práticas educacionais para a sustentabilidade é fundamental para enfrentar os desafios globais que a sociedade atual e futura enfrentará.

Para que a adoção e difusão continuada de conceitos de sustentabilidade sejam colocados em prática, há uma necessidade crítica de uma compreensão das abordagens contemporâneas que variam de região para região ao redor do mundo. Com os avanços na tecnologia moderna do usuário final, vêm mais opções de menu para a propagação da difusão da educação para a sustentabilidade. O impacto da adoção com base em métodos e modelos educacionais renovados precisam ser capturado. Esta edição especial tenta capturar uma coleção abrangente de abordagens contemporâneas para a educação para a sustentabilidade.

Nos últimos 20 anos, organizações internacionais e governos nacionais têm enfatizado a necessidade de as políticas de educação serem (re) orientadas para a mudança social, a sustentabilidade e a preparação dos alunos para a vida em uma sociedade global. Esta área da pedagogia não é isenta de problemas. Quando a política é transformada em prática, os professores precisam levar vários fatores em consideração, especialmente quando as questões de sustentabilidade global são complexas.

O que parece significativo evidenciar sobre a aproximação entre possíveis interpretações entre os significados da temática ambiental e da educação ambiental é o caráter político também da educação ambiental, o compromisso da educação em garantir os processos de sociabilidade, em construir, tanto entre as sociedades e a natureza como entre os diferentes seres humanos, relações que valorizem a vida e que por isso tornam-se humanizadoras, caracterizando essa prática social como politicamente compromissada. Assim, quando entendida como processo indissociável de outros processos de sociabilidade, isto é, como prática social, entre outras, a dimensão política da educação evidencia-se (COSTA 2006, p.23).

A Educação Sustentável é uma abordagem de sistemas completos que ensina aos alunos soluções de longo prazo para a prosperidade econômica, cidadania responsável e a saúde de nosso ecossistema natural.

Educando para a Sustentabilidade prepara os jovens alunos para participarem da mudança em direção a um futuro sustentável. A educação tem sido reconhecida como um fator chave na criação de uma sociedade que vive de forma sustentável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel da educação dentro e fora da escola é construir o conhecimento de forma a permitir que todos exerçam a cidadania plena e participativa. No entanto, a democratização da educação é uma questão essencialmente política e não apenas pedagógica, fato este condicionado pela distribuição e aquisição de riquezas, extrapolando os limites da atividade educativa e da própria escola. Isso reforça os obstáculos enfrentados por qualquer programa educacional no Brasil diante da inércia governamental em relação às mudanças sociais urgentes, sem as quais qualquer iniciativa terá sempre um alcance limitado.

Dificilmente se pode acreditar que a educação por si só é capaz de promover mudanças no nível estrutural da sociedade. No entanto, a educação desempenha o papel fundamental de favorecer uma reavaliação crítica dos conteúdos e, portanto, de abrir perspectivas para as demandas no sentido democrático, ou seja, no sentido de uma maior participação na escolha do próprio destino e na gestão do contexto social e deve-se perceber isso desde a educação infantil, como base para uma educação ambiental de forma significativa.

As crianças devem aprender que cada ação que executam pode provocar uma reação em outra pessoa ou no ambiente, que por sua vez provavelmente produzirá uma resposta.

Conhecer os fatos e conceitos sobre o meio ambiente e a sustentabilidade ajuda a criança a adquirir compreensão e a desenvolver consciência social (atitudes positivas) que afetarão o comportamento (ações necessárias) em relação ao meio ambiente como um todo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANAIS – I Encontro de Estudos sobre Biodiversidade e Sustentabilidade. Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do centro Oeste. Guarapuava: UNICENTRO, 2005.

BRASIL. EDUCAÇÃO AMBIENTAL MEC, Coordenação "A implantação da Educação Ambiental no Brasil", 1998.

BRASIL, Congresso Nacional. LEI Nº 9.795, DE 28 DE ABRIL DE 1999,

Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm. Acesso em: 01 de maio de 2023.

BRASIL - Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente e saúde - Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: 1997.

CÉSAR e SEZAR. Biologia. São Paulo: Saraiva, 1996.

COSTA, Maria Figueredo Coêlho. Educação Ambiental no ensino formal: necessidade de construção de caminhos metodológicos. In: PEDRENI, Alexandre Gusmão (org.). O contrato social da ciência: unindo saberes na Educação Ambiental. Petrópolis: Vozes, 2006.

GRZEBIELUKA, Douglas; KUBIAK, I; SCHILLER, A.M. Educação Ambiental: A importância deste debate na Educação Infantil. In:__ Revista Monografias Ambientais – REMOA. v.13, n.5, dez. 2014, p.3881-3906 Revista do Centro do Ciências Naturais e Exatas - UFSM, Santa Maria e-ISSN 2236 1308 - DOI:10.5902/2236130814958.

JACOBI, Pedro. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade.

Cadernos de Pesquisa. N. 118, p 189-206. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf > Acesso em: 2. mai.2023.

LAYRARGUES, P.P. (Re)conhecendo a educação ambiental brasileira. In: Identidades da Educação Ambiental Brasileira. Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental; Philippe Pomier Layrargues (coord.). – Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004, p. 07.

MELLO, Soraia Silva de; TRAJBER, Rachel. Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola. Brasília: Unesco, 2007. 245 p. (MEC). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao3.pdf>. Acesso em: 03. mai 2023.

POLLI, Anderson; SIGNORINI, Tiago. A inserção da Educação Ambiental na Prática Pedagógica. Ambiente & Educação, Rio Grande, v. 17, n. 2, p.93-101, out. 2012.